

## 1ATA 14/09 – CONSELHO MUNICIPAL DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE

2Tendo por local o auditório da Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre, situado na Avenida João  
3Pessoa, 325, as 18:35 horas, manifesta-se a Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde de Porto  
4Alegre, MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA, que no uso das atribuições que me são concedidas  
5pelas Leis 8080/90 de 19 setembro de 1990, 8142/90, de dezembro de 1990, da Lei Complementar  
6277/92, de maio de 1992 e pelo nosso Regimento Interno, aprovado em junho de 2008, declaro aberta a  
7**Sessão Plenária Extraordinária** de 25 de junho de 2009, tendo a seguinte proposta de pauta.  
81)Abertura, 2)Faltas Justificadas e 3)Pauta Principal; **APRECIÇÃO DO RELATÓRIO DE GESTÃO**  
9**DE 2008**. Estavam presentes os seguintes conselheiros titulares: 1)**REJANE HAIDRICH**, 2)**JOSÉ**  
10**ANTONIO DOS SANTOS**, 3)**MARTA MARCANTONIO**, 4)**ANTONIO LOSADA**, 5)**MARIA**  
11**LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA**, 6)**IONE TEREZINHA NICHELE**, 7)**PAULO GOULART**  
12**DOS SANTOS**, 8)**ZILDA DE MORAES MARTINS**, 9)**MARIA ENCARNACION MORALES**  
13**ORTEGA**, 10)**OLIR CITOLIN**, 11)**ELEN BORBA**, 12)**ROSALIA HOFFMANN**, 13)**SONIA**  
14**CORADINI**, 14)**HEVERSON LUIS VILAR DA CUNHA**, 15)**DEJANIRA CORREA DA**  
15**CONCEIÇÃO**, 16)**CARLA ROSANA DA SILVA LORENÇO**, 17)**JOSÉ CARLOS SILVEIRA**  
16**VIEIRA**, 18)**LAUDENIR MACHADO FIGUEIREDO**, 19)**IARA MARIA LOPES DOS SANTOS**,  
1720)**TANIA LEDI DA LUZ RUCHINSQUE**, 21) **SANDRA MELLO PERIN**, 22)**DEBORA**  
18**RAYMUNDO MELECCHI**, 23)**VERA TEREZINHA RAMOS LEONARDI**, 24)**CLARISSA**  
19**BASSIN**, 25)**MARIA RITA DE LEMOS**, 26)**PAULA GUNTZEL**, 27)**IGNEZ MARIA SERPA**  
20**RAMMINGER**, 28)**LUCIANA STEIN DA LUZ**, 29)**MARIA REJANE SEIBEL**, 30)**GILMAR**  
21**FRANÇA**, 31)**SHIRLEI MANTEUFEL**, 32)**JORGE LUIZ DOS SANTOS PINHEIRO**,  
2233)**BRIZABEL MULLER DA ROCHA**. Os conselheiros suplentes presentes eram: 1)**MIRIAM**  
23**FRANÇA**, 2)**WALMIR LABATUT**, 3)**OSCAR RISSIERI PANIZ**, 4)**ANA MARIA DE ARAUJO**  
24**CIRNE**, 5)**ALBERTO MOURA TERRES**, 6)**MASURQUETE DE AZEVEDO PINHEIRO**, 7)**ANA**  
25**LUIZA TONIETTO LOVATO**. Registraram suas ausências, Alcides Pozzobon, Nei Carvalho e Maria  
26Tereza Raimundo. Iniciando a plenária a Coordenadora MARIA LETICIA faz uma retrospectiva de como  
27chegamos até esta data, fazendo algumas considerações a respeito do Relatório de Gestão. Todos devem  
28lembrar que nós ou esta Plenária do Conselho Municipal de Saúde reprovou o relatório do 2º Trimestre de  
292006, bem como os 4 Relatórios Trimestrais de 2007 e o Consolidado daquele ano. Em razão disto  
30buscamos a intermediação do Ministério Público Estadual, que instalou o Inquérito Civil Público de nº  
31135 que investiga a não aprovação dos Relatórios de Gestão. Em março de 2008 o Conselho Municipal de  
32Saúde foi ao Ministério Público Estadual onde nos foi requerido que descrevêssemos os motivos pelos  
33quais havíamos reprovado os Relatórios de Gestão e após deveria ser realizado uma Oficina ou Seminário  
34para discutir a importância, os fundamentos e os objetivos dos Relatórios de Gestão no SUS. No dia 23 de  
35abril de 2008 o Conselho realizou este Seminário, com a participação do Departamento de Auditoria do  
36Ministério da Saúde, DENASUS, onde concluiu que o relatório de Gestão no SUS mais do que exigência  
37formal é um instrumento fundamental na construção do SUS. Em 7 de agosto de 2008 é entregue no  
38Ministério Público Estadual, pela Secretaria Municipal da Saúde, uma proposta inicial de Projeto, de  
39Relatório de Gestão. Em 10 de dezembro de 2008, foi informado, também no Ministério Público  
40Estadual, que o Relatório de Gestão estava sendo trabalhado consoante aos Indicadores pactuados na  
41reunião do Pleno do Conselho Municipal de Saúde de 25 de Setembro de 2008 e informando que na  
42próxima reunião do Núcleo de Coordenação do Conselho seria apresentada a proposta, já com os  
43indicadores. Em 22 de janeiro de 2009, o Conselho, em reunião ordinária, tendo como pauta o Plano  
44Municipal de Saúde e os Relatórios de Gestão, sendo também realizado contato com o Departamento de  
45Monitoramento e Acompanhamento da Gestão do SUS, com o Senhor ANDRÉ BONIFÁCIO, que  
46destacou que a Portaria 3176/2008, que trata do relatório anual de gestão não revoga a Lei, e que o  
47Relatório de Gestão Anual é construído em processos trimestrais. Disse ainda que o Rio Grande do Sul  
48tem 95% dos municípios apresentam os Relatórios Trimestrais de Gestão, ou seja, 469 municípios tem  
49seus Relatórios aprovados, apreciados por seus respectivos Conselhos Municipais de Saúde e Câmara de  
50Vereadores. A partir do Núcleo de Coordenação fizemos um estudo onde foi destacado o artigo 12 da Lei

518689, de 27 de junho de 1993, a cerca dos Relatórios Trimestrais. Então, Artigo 12 “O gestor do Sistema Único de Saúde, em cada esfera de governo, apresentará trimestralmente, ao Conselho correspondente, em Audiência Pública na Câmara de Vereadores e nas Assembléias Legislativas respectivas, para análise e ampla divulgação, relatório detalhado contendo, entre outros dados, sobre o montante e a fonte de recursos aplicados. As auditorias concluídas ou iniciadas no período bem como a oferta da produção de serviços na rede assistencial própria, contratada ou conveniada.” É o que diz a Lei sobre Relatório de Gestão. Esta, então, é uma retrospectiva de como chegamos até aqui. Naquela reunião do dia 22 nós decidimos que receberíamos o Relatório Anual de parte da Secretaria Municipal de Saúde de 2008. O que combinamos na reunião passada é de fazermos a apresentação do relatório de Gestão por parte do Gestor, num tempo de 40 minutos. Após faremos a Leitura do PARECER 030/09 da SETEC e após abriremos para até 15 questionamentos e posterior resposta do gestor de 30 minutos. Os Conselheiros receberam o Relatório de Gestão por e-mail e em alguns casos foi disponibilizado copias. Isto aconteceu até o dia 18 de junho passado, quando também entregamos aos conselheiros cópia do Consolidado Financeiro das Receitas de 2008 e então passo a palavra a para a senhora ANA LUIZA TONIETTO LOVATO, Coordenadora da ASSEPLA, que passa a descrever o Relatório de Gestão de 2008. Posteriormente o Senhor LUIZ CARLOS SELLMANN, Coordenador da Gerência de Regulação faz a apresentação dos números da Regulação. Posteriormente a Senhora TANIA, pela Coordenadoria Financeira, faz uma rápida apresentação sobre os números do financeiro, considerando que os conselheiros, como já registramos, receberam o resumo financeiro de 2008. Na seqüência de manifestações fala a Senhora BRIZABEL ROCHA, que para esclarecimento em relação ao histórico feito pela LETICIA no início, nos reconhecemos todo um passivo que o Gestor tem para com este Conselho desde 2006, 2007 e 2008, tanto é que isto redundou em ações no Ministério Público e passamos a responder as lacunas dos pareceres técnicos de 2006 e consecutivamente de 2007, numa seqüência lógica para que o Conselho não ficasse mais prejudicado do que já ficou em análise de tanto tempo atrás, das Ações e dos Recursos Financeiros. O que aconteceu? Nós entramos no CADIN (Cadastro de Inadimplentes) há um mês atrás em função especificamente do Relatório de 2008. E aí nos acordamos, ou seja, tivemos o apoio do Conselho de que parariamos a apreciação de 2006 e 2007 e retomariamos 2008, motivo pelo qual esta Plenária de hoje foi comunicada para a Câmara de Vereadores, temos aqui o Presidente da COSMAM, Vereador CARLOS TODESCHINI. Foi lida e apresentada aos Vereadores pela Presidência da Câmara de Vereadores de que esta Plenária teria este caráter de avaliação e deliberação, deste Conselho. Temos um Parecer Técnico muito competente e muito bem feito, por toda a Coordenação. Tem áreas e ações que estão prejudicadas em função das lacunas e do tempo, que decorreu. Mas uma coisa que eu, que estou trabalhando em contato com o Conselho, me dedicando enquanto Gestor, que a Secretaria está debruçada nos conselheiros, nos coordenadores, naquilo que é o seu papel, que é de cumprir a Lei, ou seja, submeter os relatórios, os planos, assim como a LETICIA leu, que é de competência do Gestor, que é exigência da Lei. Estamos aqui com todos os coordenadores de área, que irão ficar a disposição para perguntas e reconhecendo a dificuldade de analisar um Relatório após tanto tempo. Mas também o Conselho e a Coordenação, junto com o Gestor, e nós temos uma série de fragilidades, uma série de fragmentações de gestão interna, de fluxo de funcionamento, que a Secretaria reconhece e a gente de forma prepositiva, gradualmente, vá tentando solucionar isto, pois quem se prejudica é a população. Nós estamos novamente em atraso com o conselho, no Relatório de Gestão de 2009, primeiro trimestre, que deve estar chegando, pois senão teremos problemas acumulados. E este Conselho vai ter o papel que é seu, legítimo, de deliberar sobre as ações do Gestor. Era somente para registro, para que se tenha uma coerência de entendimento do que estamos fazendo hoje, quando chegamos aqui. Retoma a Coordenadora MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA, registrando aos conselheiros que esta retrospectiva, que sempre faço quando vamos discutir um tema que já foi pauta do Conselho, foi proposital, pois tivemos um impasse do que receberíamos do gestor, se seria um Relatório Trimestral ou Anual. O que exatamente ocorreu não foi um acordo. O Conselho aceitou em receber da forma como o Gestor conseguiu e pode fazer. Discutimos isto exaustivamente na Plenária de 22 de janeiro de 2009, onde inclusive fizemos contato com o Ministério da Saúde. Procederemos à leitura do PARECER 030/09 – RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO DE 2009. Todos os Conselheiros receberam em seus envelopes e poderemos disponibilizar a

102quem desejar, posteriormente. Feita a leitura e conforme o combinado passa a ocorrer as manifestações e  
103questionamentos que se inicia com a Conselheira SANDRA PERIN, do GAPA, que observa que não quer  
104tratar do que foi apresentado no Relatório separadamente, mas sobre algo que a gente vem  
105insistentemente colocando neste Conselho Municipal de Saúde, para poder avaliar adequadamente um  
106Relatório. A gente não tem um indicador de base. Quando se refere a 19 mil mulheres que usaram  
107métodos contraceptivos, isso é necessário para a cidade de Porto Alegre? O que é necessário para atender  
108a população de Porto Alegre no que tange a saúde bucal e as demais Políticas. Quando um relatório  
109apresenta que foram realizadas “X” consultas, “X” procedimentos, o que isso representa em relação à  
110demanda necessária. A série histórica, o que cresceu de 2007 para 2008, por exemplo, isso não me diz o  
111que preciso. E em relação a DST-AIDS, constatamos aquilo que já sabíamos, 1,5 milhão de reais na conta  
112no final do ano de 2008, apesar de todo o esforço do Conselho Municipal de Saúde e da Comissão de  
113DST-AIDS ter-se colocado a disposição do Gestor para tentar resolver a situação e desde meados do ano  
114passado o Gestor não comparece à Comissão. Manifesta-se a Conselheira MARIA ENCARNACION,  
115discordando do que foi gasto em sua região, não concordando com nada do apresentado e que inicia  
116referindo-se, na pagina 136, sobre a construção de um prédio para Equipe de Saúde da Família, na Vila  
117Brasília, que é uma casa cedida por uma Associação de Moradores. São recursos próprios no valor de R\$  
1188.428,00 que é o redesenho de uma entrada de energia, no valor de R\$ 5.000,00. Também há um valor de  
119R\$ 165.000,00 que seriam recursos próprios, para ampliação. O que foi feito na Unidade da Vila Brasília?  
120Foi pintura da fachada lateral, paredes internas foram rebocadas e pintadas, uma rampa de acesso a  
121cadeirantes e fiação elétrica para computador. Quero saber de onde tiraram o valor de R\$ 179.200,79.  
122Outro assunto é sobre o PSF Laranjeiras, que teve sua construção em Parceria com uma ONG. Temos a  
123informação de foi um grupo de empresários que pagou e o valor teria chegado em 90 mil reais,  
124comprovados, pela Associação Madre Maria Tereza de Jesus, que diz ter toda a documentação. E o  
125máximo que a Secretaria teria gastado foram 2 mil reais. O que aparece aqui é 52 mil reais. Na questão do  
126PSF Mato Sampaio, que é uma Unidade que teria de ser fechada, pois não tem mais condições, colocam  
127um valor de redesenho de 5 mil e poucos reais, onde somente temos a colocação de uma tomada, e uma  
128fixação de fio. Temos também a questão do CEO (Centro de Especialidades Odontológicas), que é  
129dinheiro da União, que estão colocando 64 mil, quando já havia espaço físico. Jamais saiu 64 mil. Ai fico  
130me perguntando, o NASCA da Vila Jardim, com 127 metros quadrados, custou R\$ 57.638,94. Isto tem de  
131ser verificado. A coordenadora MARIA LETICIA retoma a palavra, registrando a presença também da  
132Vereadora MARIA CELESTE, que se junta ao Vereador CARLOS TODESCHINI, que também já  
133havíamos assinalado a sua presença. Fala a seguir a Conselheira VERA LEONARDI. Representante do  
134CREFITO. Primeiramente tenho uma dúvida que é quando se fala em capacidade de atendimento,  
135relacionado a “atendimento a paciente”. Aparece algumas vezes como pacientes atendidos e em outras  
136como ‘atendimento’. Está é uma dúvida. Outra é que fala na Rede de Saúde Mental, mas se detem  
137apenas aos CAPS. Penso que está faltando ampliar em relação ao Relatório, incluindo outros Serviços da  
138Rede, que são os Ambulatórios, as Equipes de Saúde Mental, os Residenciais Terapêuticos,  
139Comunidades Terapêuticas, Equipes de Interconsulta, Oficinas de Geração de Renda, Programa de  
140Redução de Danos. Com relação ao atendimento a Crianças e Adolescentes, com uso de álcool e drogas,  
141fala que não tem demanda reprimida e que se compram os leitos (????). Tenho duvidas em relação aos  
142leitos de Hospitais Gerais. Onde estão? Se estão contabilizados ou não? Se foram usados e qual é a  
143capacidade? E a situação dos leitos em Hospitais Gerais. Manifesta-se a seguir a enfermeira MARIA  
144REJANE, do Sindicato dos Enfermeiros, que inicialmente refere-se a importância da fala da Senhora  
145BRIZABEL, no início, em relação a apresentação do Relatório, pois todos os conselheiros que  
146participaram, no ano passado, tem muito bem lembrado, o que foi o ano de 2008 em relação a projetos  
147não enviados ao Conselho Municipal pela Secretaria ou que não seguiram as resoluções tiradas por esta  
148Plenária. Temos o exemplo, hoje, da Saúde Mental, o Convênio, que na Plenária solicitamos mais  
149explicações e no dia seguinte o Convênio foi assinado. Então, apesar da boa vontade que está sendo  
150demonstrada, através das Políticas que têm sido apresentadas para o ano de 2009, àquelas que a ANA  
151LOVATO tem trazido, mas a gente não pode tirar do norte o que nós estaremos votando e o que foi o  
152ano de 2009. Isto traz um reflexo para a saúde da população e nós que estamos na Rede sabemos o que

153isso representou. Em relação a Rede Integrada de Assistência a Vitimas de Violência, eu queria  
154discordar desta questão de “uma Rede” pois nós não temos realmente implementada pela Secretaria  
155Municipal da Saúde de Porto Alegre. Quando tínhamos nesta mesa a presença da Dra. LISIA,  
156representando o Gestor, fazíamos o questionamento sobre o Programa Pra Parar, de sua importância,  
157naquela época ela colocou que estava sendo revisto. Mas somente agora em 2009 é que foi implementado  
158o Grupo, que levará adiante esta questão de que a violência é uma questão de Saúde Pública. Não se pode  
159dizer que o Programa Pra Parar foi implementado pela Atenção Básica, junto com todas as outras políticas  
160da Secretaria e levado para a Rede Municipal. Isto não ocorreu e não está ocorrendo. Em relação aos  
161dados da amamentação, e todos batalhamos para que houvesse um grande aumento, mas na apresentação  
162dos dados, nós que trabalhamos com isso observamos, temos um questionamento, pois se em 1999  
163tínhamos uma taxa prevalente de 38,4% nas crianças até 4 meses de idade, a pesquisa de agora  
164demonstra que as mães, em aleitamento materno, isto de aleitamento materno exclusivo, que hoje se  
165configura em 36,74%, e aleitamento materno exclusivo para menores de 4 meses, 42,98%. Então, este  
166incremento de 12% não é real, porque no que se refere até a 12 meses, que continuam com aleitamento  
167materno. Então a forma como está sendo colocado o dado é que é questionada. A questão dos CEO  
168(Centro de Especialidades Odontológicas) que não tem completas as equipes. As questões dos  
169contraceptivos, não podem esquecer que não foram ofertados todos os contraceptivos. Tivemos vários  
170meses que não tivemos norestin na Rede. Não tivemos o cotracept por muito tempo. Seguindo manifesta-  
171se a Enfermeira SONIA CORADINI, que inicialmente acrescento na fala da MARIA REJANE, que não  
172lembrou não aparecer nada no Relatório sobre o Instituto Sollus, em termos de informação. Vou me  
173manifestar sobre a Atenção Básica, onde exerço minha atividade profissional. Dizer que a Atenção Básica  
174teve uma pequeníssima participação neste Relatório, que não retrata a realidade do ano de 2008. Aparece  
175pouco a questão de nossos trabalhadores. Da realidade da não reposição de pessoal, que temos discutido  
176reiteradamente. E a gente não vê isto também em 2009. Isto atinge outros itens falados, como a cobertura  
177vacinal. Sabemos que este assunto da falta de pessoal é debatido, mas é impossível, por exemplo, dar  
178conta da cobertura vacinal se não houver acréscimo de servidores. E sobre o fato da Estratégia de Saúde  
179da Família ter passado para uma cobertura de 22%, é muito pouco. Temos uma população em torno de 1,5  
180milhão de pessoas e 80% da população é SUS-dependente. Também no Relatório deveria ter aparecido à  
181realidade das Unidades Básicas, que precisam urgente de pessoal para dar conta do aumento da demanda.  
182Seguindo manifesta-se o Conselheiro ALBERTO TERRES, do Sindicato dos Municipários. Para mim este  
183é o momento mais importante para quem milita o ano todo no Conselho Municipal de Saúde, pois o  
184Relatório de Gestão é uma ferramenta com a qual conseguimos medir as ações do governo. É o  
185momento que costumo dizer em que a população confere o Alvará que a população deu para determinado  
186candidato, para que ele cumpra o que prometeu na campanha. Nos temos brigado muito por recursos  
187humanos. Infelizmente, a cada ano vem diminuindo o número de servidores. Temos ido semanalmente nas  
188Unidades de Saúde e as reclamações são inúmeras. Diminuí o número de concursados e aumenta o  
189número de estagiários. Se observarmos, por exemplo, o número de servidores que saíram da Rede a  
190partir de 2006, vejam a falta que os mesmos fazem, pois não há reposição. Infelizmente houve concurso,  
191mas não sai à medida que deve criar os cargos. E os servidores que hoje trabalham, estão sendo detonados,  
192física e psicologicamente. Em relação à Saúde do Trabalhador, não vi nada. Somente um item que foi  
193colocado para não passar em brancas nuvens, a questão do Laboratório, de há muito estamos solicitando  
194quantos exames são feitos pela Rede e quantos são feitos pelo privado. E o valor. O Relatório Financeiro,  
195infelizmente, é um fiasco. As palavras mais utilizadas é subutilizado e não utilizado. O Sindicato dos  
196Municipários fez uma análise do Relatório e votaremos pela reprovação do mesmo. Manifesta-se a  
197seguir o Conselheiro HEVERSON, do Conselho Distrital da Restinga. Inicia perguntando sobre a  
198informação da pagina 5, onde diz que há aqui na Secretaria da Saúde 3 Ascensoristas. Tenho  
199frequentado a Secretaria e não vejo estas pessoas. Ou seriam 3 guardas ou 3 porteiros? Na pagina 13 fala  
200das Farmácias Regionais e sua ampliação. Minha região não recebeu a Farmácia, novamente. Na pagina  
20121 fala de um mapa sobre Violência Contra a Criança. No texto diz que a Lomba do Pinheiro e a Glória  
202são as prioridades. No mapa mostra a Glória-Cruzeiro-Cristal, Lomba e Restinga, com maior incidência  
203de agressão às crianças. Então o texto e o mapa não estão conversando. Temos de corrigir isto. Na pagina

20475 fala sobre CAPS. Temos 9 CAPS na cidade e nenhum “do outro lado do Morro”. Aquela comunidade  
205foi em quatro programas diferente, e demandou 4 vezes CAPS e até hoje não recebeu. E nem satisfação.  
206Na pagina 84 fala dos CEOs. Gostaríamos de saber onde está o nosso? Sei que o dinheiro está no Banco,  
207rendendo juros. Na pagina 100 fala sobre o Programa de AIDS. Pergunto qual a despesa com o SAE que  
208foi instituído na Restinga e Lomba do Pinheiro, que até hoje não conseguimos ver onde está instalado. Na  
209pagina 126 fala das reformas, a Macedônia está em operação. O Pitinga tem algumas coisas para concluir.  
210O Chácara do Banco foi feita uma parte, mas o 5ª Unidade, que estava na proposta de reformas, não  
211passou nem perto. E o dinheiro foi descarregado. No relatório não aparece o Saldo da Municipalização  
212Solidária. Nossa região tem demanda gravada desde 2000, não recebida. E no Parecer apresentado, fala  
213de um anexo, que eu não recebi. O próximo conselheiro a manifestar-se é o PAULO GOULART, do  
214Distrital Noroeste, perguntando se este Relatório deverá passar pelo Tribunal de Contas do Estado? Eu  
215fiquei apavorado. Tem a presença dos vereadores aqui e penso que se tem de fazer uma CPI, pois como é  
216que com o problema de falta de medicamentos, de dinheiro, de falta de médicos. Como vamos aprovar  
217algo que não é respondido. Prosseguindo manifesta-se o Senhor PEDRO RIBEIRO, coordenador do  
218Distrital Glória-Cruzeiro-Cristal. Na pagina 75 sobre o CAPS Ad. Vila dos Comerciários há uma  
219descrição de trabalhadores que não corresponde à realidade, porque nunca existiu. Tanto que há uma  
220observação ao lado que diz que há uma pendência, e uma das pendências mais importantes é a  
221constituição da Equipe. Parecem que querem resolver, entregando ao Mãe de Deus. Na pagina 118, sobre  
222o Núcleo de Educação e Urgências. Temos um problema na Secretaria, de Recursos Humanos. O Núcleo  
223de Educação em Urgências é uma Equipe reduzidíssima. Temos instalado na Secretaria uma área de  
224Recursos Humanos instalada, com competência histórica. É ilógico colocar uma área que é necessária,  
225num serviço a parte, para atender parte do serviço da Secretaria, até para que não ocorra o que tem  
226acontecido com a Saúde Mental, pois no PACS há uma Emergência de Saúde Mental que não é  
227contemplada pela Coordenação de Saúde Mental da Secretaria, porque pertence a outra Coordenação.  
228Este Relatório está cheio de explicações pendentes. Um Relatório assim não passa em lugar nenhum. Nós  
229temos capacidade técnica para que não se apresente um relatório como esse. Para concluir, para podermos  
230medir o movimento de boa vontade, a pergunta seria, para ajudar em nossa decisão, se os Relatórios de  
2312009 estão sendo apresentados trimestralmente. Retoma a Coordenadora MARIA LETICIA que responde  
232ao Senhor PEDRO sobre este último questionamento, dizendo-lhe que o prazo para a entrega do 1º  
233Trimestre de 2009 é no próximo dia 30 de junho. Prosseguindo, manifesta-se o Conselheiro do Sindicato  
234dos Enfermeiros, MASURQUETE, que em relação o softer que está sendo reformado pela PROCempa,  
235que nos fosse apresentado, para sabermos como irá funcionar. E sobre gastos com medicamentos em  
2362008, houve um gasto substancial, mas não tínhamos uma previsão. Precisaríamos saber se foi cumprida a  
237meta. E sobre os exames laboratoriais, que o TERRES já comentou. Quantos estão indo para a Rede  
238Publica e quanto para o Privado. Quais os valores? Está-se fazendo processo licitatório? E sobre o  
239concurso passado, algum Farmacêutico foi chamado? Algum outro profissional de Saúde foi chamado?  
240Ou continua sem chamar-se ninguém e a gente com menos profissionais na área de saúde. Fala a  
241DEBORA MELECCHI, conselheira pelo Sindicato dos Farmacêuticos, registrando que na a página 10,  
242quando se traz os dados dos estagiários, fico extremamente preocupada quando se vê para Assistência  
243Farmacêutica, tivemos 110 estagiários para um Projeto de Reorganização da Assistência Farmacêutica.  
244Primeiro gostaria de saber se a intenção para com estes estagiários é de fazer uma reorganização da  
245Assistência? Isso exige um projeto de reorganização. E se existe um Projeto de reorganização da  
246Assistência, gostaria de conhecer. Na pagina 4, quando fala em 70 farmacêuticos, gostaria de saber  
247exatamente quantos destes colegas estão no Laboratório Clínicos e quantos estão, de fato, na dispensação  
248de medicamentos.? Isto não está claro. Está no montante. Na pagina 13, no capítulo da Assistência  
249Farmacêutica, solicito uma correção, pois inicia o parágrafo dizendo que no ano de 2008 foram gastos R\$  
2509.200,000, 00. Não se gasta com a Saúde da População, se investe. Quando se traz os dados de  
251atendimento, foi incluída a UBS Santa Cecília, foi incluída como Farmácia Distrital e no próprio texto diz  
252que ela não é uma Farmácia Distrital. Ela não é realmente, mas serve como modelo de Assistência  
253Farmacêutica, para Porto alegre, para nosso Estado e para o país. Até penso que merece o destaque, mas  
254tem de ser retirada desta tabela. Uma dúvida que fiquei é dito no Relatório de que não há repasses

255financeiro do Estado, mas em junho de 2008, houve um repasse de R\$ 532.000,00 e em 24 de novembro  
256de 2008 há um repasse de R\$ 224.000,00 do Estado. Não vi estes dados na prestação de contas. Também  
257fiquei com dúvidas na pagina 40, que trazem os dados dos anticoncepcionais, que não chega à metade do  
258que está sendo distribuído às mulheres. Não entendi porque foi incluído na pagina 17, uma tabela onde  
259estão os valores dos anticoncepcionais vendidos na Farmácia Popular, aquela da Ramiro Barcelos. Os  
260implantes, muito bem destaca do pela SETEC. A questão da validade nós tínhamos a validade curta.  
261Naquela época, chegamos a fazer um estudo bem aprofundado, preocupados. Agora, teremos uma nova  
262validade. Tivemos informação dos colegas do GHC de que os recursos destinados à Farmácia são da  
263Portaria de 2005 e não de 2007. Não sei se já conseguiram reunião com o novo Coordenador, o FLAVIO.  
264Por fim desejar muito sucesso ao FLÁVIO e dizer que nós, através do Conselho Municipal de Saúde,  
265estamos disponíveis a ajudar, para, de fato, termos um Programa de Organização da Assistência  
266Farmacêutica. Prosseguindo manifesta-se a conselheira MARIA RITA, do Conselho Regional de  
267Odontologia. Primeiramente gostaria de fazer uma correção no Relatório. Na página 84 ele refere-se à  
268tabela 59, mas os dados não são da tabela 59 (que é da Saúde mental) e sim da tabela 65. O Relatório  
269inicia falando que as metas não foram atingidas e tem um parágrafo que me chama a atenção que fala na  
270diminuição das primeiras consultas programáticas. Primeiras consultas programáticas é uma primeira  
271consulta na qual é feito um planejamento do que o paciente necessita. Ai diz assim “Pode-se supor que  
272mais pacientes tiveram seu tratamento finalizado e que houve mais retornos, o que justificaria esta  
273diminuição destas primeiras consultas”. Acho que não podemos supor isto. Eu quero dar qual o número de  
274tratamentos completados, porque senão podemos supor que não está havendo acesso para a população.  
275Que o acesso está reduzido a esta primeira consulta. Nós contestamos este dado de 167 dentistas na Rede.  
276Nós sabemos que tem menos. Porto Alegre esta com um dentista para cada 13 mil habitantes, quando a  
277OMS preconiza 1 dentista para cada 1.500 habitantes. Então podemos supor o contrário e não o aumento  
278de tratamento. O numero de equipes de saúde bucal é relatado de 54. Gostaríamos de saber onde estas  
279equipes estão, em atividade ou se somente são pactuadas e não são implementadas, porque no site do  
280Ministério da Saúde, em consulta feita ontem, aparecem 9 Equipes de Saúde Bucal em Porto Alegre.  
281Inclusive o nosso presidente regional de odontologia esteve hoje pela tarde na Tribuna Popular da Câmara  
282de Vereadores onde fez sérias denúncias e esta é uma delas. Também é citado odontologia materno-  
283infantil, de média e alta complexidade. Gostaríamos de saber se esta referência está funcionando e como é  
284feita esta referência, que tipo de procedimentos são realizados, pois não temos conhecimento desta  
285referência. Fala também no levantamento de Saúde Bucal em alunos de primeira as quartas séries. Penso  
286ser interessante termos o número de crianças que foram examinadas, quantos encaminhamentos foram  
287feitos, porque somente fazer levantamentos, não tem porque. Uma coisa que me preocupa é a  
288disponibilização de 420 próteses para usuários da Rede, como sanção aplicada pelo Ministério Público.  
289Nós temos conhecimento deste processo. Este não é um serviço que foi ofertado por Porto Alegre. Precisa  
290ter os dados de prótese. O GHC tem um Laboratório Regional de Prótese Dentária. Quantas Próteses estão  
291sendo feitas neste Laboratório? Este sim é um serviço da Prefeitura. No Relatório Municipal inclusive fala  
292que vai ser renovado este convênio. Isto não existe. Estas 420 próteses são oriundas de uma penalidade  
293que uma clinica odontológica de Porto Alegre sofreu no Conselho Regional de Odontologia, com processo  
294ético e nós encaminhamos ao Ministério Público, que puniu esta a Clinica, com a pena de pagas estas  
295próteses. Parece que são 30 próteses por mês. Fala-se na renovação do convênio com a UFRGS. Hoje pela  
296tarde o Presidente denunciou na Tribuna que nós queremos saber o numero de biopsias que estão sendo  
297realizadas, os dados de câncer bucal de Porto Alegre e a referência para tratamento, porque não se tem  
298tratamento para câncer bucal. Somos o primeiro estado, lamentavelmente, em câncer bucal. Obrigado.  
299Fala a seguir o conselheiro OLIR CITOLIN, registrando que meus colegas já se manifestaram sobre  
300recursos humanos, mas aproveitando a presença do Vereador TODESCHINI e a colega MARIA  
301CELESTE, nos ajude, pois temos de criar um Portal de Transparência do Serviço Público, seja ele qual  
302for, do Municipal ao Federal, em todas as Instituições. E que neste Portal se diga, por exemplo, OLIR  
303CITOLIN, ganha tantos mil reais por mês. E que a sociedade cobre. Enquanto isso não existir, teremos  
304todos aqueles atos secretos daquele pessoal que está lá em Brasília. Aqui em Porto Alegre temos muitos  
305casos e não vou citar, pois também trabalho numa empresa destas. Vocês têm de nos ajudar. Alguém já

306me disse que isto seria invasão de privacidade. Para mim seria a invasão de meu bolso. Prosseguindo  
307manifesta-se a conselheira IONE NICHELE, do Distrital Noroeste, registrando inicialmente que no  
308Relatório foi apresentado que os exames de média complexidade houve um significativo aumento, mas  
309que as demandas hospitalares e exames complementares de anos, não aparecem. Quando não aparecem,  
310ninguém vai atrás. Isto teria de aparecer no Relatório. O segundo ponto é de que está caindo de maduro,  
311até pela demonstração financeira que apareceu, e eu fico impressionada, pois a questão das Equipes de  
312Saúde de Família está caindo de maduro. Todos os Conselhos Distritais fizeram um levantamento e  
313inclusive na minha região para muitas Unidades já temos até o terreno. Queríamos fazer um fechamento,  
314para definir por onde começar, mas chegamos aqui nos enrolam. Pelo amor de Deus, há dinheiro em  
315caixa. O que se está esperando. O que a gente vem fazer aqui? O terceiro ponto é rever o fluxo de  
316odontologia. Na avaliação de nosso Conselho fizemos uma relação de necessidades em nosso Conselho e  
317um dos pontos é odontologia. Conquistamos no OP de 2006, está no Livro, R\$ 126.000,00 para compra de  
318equipamentos para o IAPI, pois há dez dentistas que não a tem como trabalharem, pois falta material. Isto  
319não aparece. Estão colocando curativo no dente. Por favor. O dentista não tem como trabalhar. Sobre os  
320CEOs, precisamos fazer uma plenária somente sobre eles. O do IAPI não cumpriu as metas. Estivemos  
321conversando com o CEO da ULBRA e não receberam um tostão referente a 2008. O Transporte Social, 2  
322vagas por Gerência, por favor. Manifesta-se a seguir o Senhor PAULO ROGÉRIO, funcionário do  
323SAMU e CORES, do HPS. Recebemos em setembro de 2004, 16 ambulâncias, doadas pelo Ministério da  
324Saúde. Em 2006/2007, mais três. Mais oito, em 2008. Num total de 26 ambulâncias, temos hoje  
325funcionando em Porto Alegre, 15 ambulâncias. As outras estão espalhadas nas oficinas, a 4 ou 5 anos. Eu  
326estou passando para o conselho documento sobre uma empresa contratada para fazer transporte, do  
327Hospital Materno Infantil Presidente Vargas e Postos de Saúde. Outro detalhe, que ouvi aqui, sobre o  
328tempo-resposta do SAMU. Temos um Programa contratado, que é o GPS, que é um controle via satélite e  
329penso que está sendo feito política com o trabalho do SAMU em Porto Alegre. Vemos seguidamente  
330ambulâncias se encontrando. Uma atuando dentro da área da outra. Por isso que o tempo-resposta é mais  
331alto. E isto o Dr. SÉRGIO SCHIEFERDECKER está aqui presente, poderia explicar porque o GPS estão  
332instalados nas ambulâncias e o que é mais incrível, temos dinheiro sobrando, que não foi empenhado e  
333pessoal lá esperando, que não opera o Sistema porque não tem treinamento. Há um pessoal terceirizado lá  
334dentro, que troca constantemente. Um problema da falta de pessoal é que tem bases que fecham por  
335rodízio. No ano passado quando estive aqui citei várias bases fechadas, e que foram feito rodízio.  
336Entraram médicos para o SAMU e não entraram técnicos de enfermagem. Tem ambulâncias que tem dias  
337que não funcionam por falta de técnico de enfermagem. Não são liberadas nem horas extras. A falta de  
338material, pois tivemos um acidente na semana passada e não temos colar azul. Vários daqueles pacientes  
339foram para o HPS com colar improvisado. Temos aluguel de Base do SAMU na Lomba do Pinheiro. R\$  
340500,00 reais. A Base da Bom Jesus, foi retirada do Posto de Saúde e está junto com a Brigada Militar,  
341aqui junto do Bourbon Ipiranga. Tivemos uma reforma na UBS Esmeralda que foi uma vergonha. Uma  
342troca de telhado, onde apenas 4 telhas foram trocadas. Estamos com a Gripe Suína e o SAMU é um  
343Serviço de referência e nós trabalhadores, não recebemos um único treinamento. Gostaria de que as  
344pessoas fossem conhecer as bactérias que estão sendo separadas no HPS, por cortinas. Manifesta-se o  
345conselheiro GILMAR FRANÇA, do SINDISAUDE. Inicia dizendo que olhando o Relatório, observamos  
346que Porto Alegre construiu um quadro funcional que merece respeito. Sempre trabalhei na iniciativa  
347privada e certamente alguns funcionários trabalharam neste Relatório e não dá para culpar o Relatório.  
348Penso que o tu coloca no papel é o que está na prática. Hoje estou bem calmo, pois acho que não adianta  
349mais se irritar, pois as pessoas não vão nos escutar, como não nos escutaram até hoje. Eu pressenti isto  
350quando tiraram da Secretaria o Dr. PEDRO GUS, e eu lamento isso até hoje, porque trocaram um  
351profissional, com carreira, com capacidade, com competência, que não ia se dobrar aos interesses  
352políticos. Não ia fazer o que estão fazendo aqui. Sobre o Programa de Saúde da Família, nós participamos  
353de uma reunião com ele aqui neste local, lotado. Quando viram que ia dar certa a coisa disseram: não é  
354isto que a gente quer. Tiraram ele. Este cidadão não aparece em lugar nenhum. Agora ele arrumou um  
355aliado. O OSMAR TERRA. Nós já avisávamos sobre os Hospitais da ULBRA, a mais de 5 anos. Porque?  
356Porque hoje estão aparecendo os nomes de vários políticos, que deixaram a população sem atendimento e

357deram sustentação ao Reitor. Ele não fez nada sozinho. A prefeitura e o Governo do Estado jogaram  
358dinheiro para dentro e não fiscalizaram. Solicitaram para a Santa a Casa assumir o Hospital de Canoas. É  
359um ledo engano. Aquilo não começa a funcionar antes da metade do ano que vem. Fala a seguir a  
360Vereadora MARIA CELESTE, que cumprimenta a todos, e me escrevi pelas provocações em relação à  
361Câmara de Vereadores, vindas a partir da apresentação do Relatório de Gestão. Quero cumprimentar a  
362BRIZABEL por estar aqui, pois estás assumindo um desafio importante e necessário. A tua presença aqui  
363já significa um gesto em relação a este Conselho em que a grande dificuldade, como o GILMAR falava é  
364de ele ser ouvido. Nós, na Câmara Municipal, temos colocado, e reiteradamente temos falado, e a  
365população tem chegado a nós, dizendo da dificuldade do atendimento da Saúde na cidade. Postos de  
366Saúde fechados, reformas colocadas como prontas nos Relatórios e não aconteceram. Eu não fico  
367surpresa, mas estarecida com o volume de recursos apontados neste Relatório e que foi usado. O grande  
368problema na cidade de Porto Alegre, colocado pelo Prefeito é de que não há recursos suficientes. O  
369Relatório aponta que tem. Não é Gerenciado. O que está faltando? Falta Gestão Pública nesta Secretaria.  
370Isto é importante e significativo dizer, neste momento, especialmente com base neste Relatório que está  
371aqui. Faltam servidores. A Lei de Responsabilidade Fiscal está aí, mas o percentual apresentado lá na  
372Câmara de Vereadores está deixando em um nível possível de contratação. O que lá percebemos é de que  
373a cada dois meses aumentam os números de Cargos em Comissão na Prefeitura Municipal, em detrimento  
374do Serviço Público. Somente neste primeiro semestre foram mais de 30 cargos em comissão criados na  
375Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Já temos notícias de outros tantos para o segundo semestre deste  
376ano. Somos uma minoria, ou seja, nove vereadores num conjunto de 36. Queria dizer aqui, rapidamente,  
377para o companheiro que perguntou, que aprovamos um Projeto fazendo com que a Prefeitura também  
378instale na Internet o Portal Transparência. Por fim, sugerir que o Conselho Municipal de Saúde possa estar  
379se manifestando na Tribuna Popular, apresentando para todos os vereadores o resultado deste Relatório. E  
380também, por Lei, esta Prestação de Contas da Secretaria da Saúde também tem de ser feita na Câmara  
381Municipal de Vereadores. Não tenho notícias de que a Prefeitura tenha cumprido e então está na hora de  
382ser cumprida a Lei Orgânica do Município. Estamos lutando para a abertura de uma CPI da Saúde, tendo  
383em vista as notícias de corrupção na Secretaria da Saúde. Retorna a Coordenadora MARIA LETICIA,  
384que de imediato encaminha para as respostas, que se iniciam com a Coordenação de Saúde da Mulher,  
385Dra. LUCIANE, que em relação aos implantes, quando foi discutido este Projeto, no final de 2006, nós do  
386Planejamento não estávamos nesta discussão infelizmente e não sabemos qual a validade, mas atualmente  
387fizemos todo um levantamento e esta validade é para 2010. Quanto aos contraceptivos, que estão na  
388Rede, temos aproximadamente em torno de 270 mil no almoxarifado. Na verdade quem tem de  
389disponibilizar, conforme Portaria de 2005, os contraceptivos para ao município é o Município. Por um  
390período de um ano o meio o Ministério da Saúde não os disponibilizou que provocou audiência no  
391Ministério Público, a vinda dos responsáveis do Ministério da Saúde. Em função disto a Secretaria da  
392Saúde se programou para fazer esta compra de contraceptivos. Em determinado momento o Ministério da  
393Saúde regularizou esta entrega, mas nos já tínhamos a previsão de compra, o que juntou as duas situações  
394e com isso ficamos com este quantitativo, que não é muito, pois calculamos em torno de 30 a 35 mil  
395contraceptivos/mês para Porto Alegre. Prosseguindo, fala a Senhora Coordenadora da ASSEPLA, ANA  
396LOVATO, que sobre os indicadores, respondendo à SANDRA PERIN, volta a lembrar o que foi falado no  
397primeiro slide. Este Relatório tomou como parâmetro os Indicadores pactuados com o Ministério da  
398Saúde. Por isso, por exemplo, que a Saúde do Trabalhador fala apenas daquele Indicador pactuado.  
399Temos o compromisso não somente com o Conselho, mas para conosco mesmo, servidores, de aprimorar  
400este Relatório, os indicadores atualizados. Sobre a Saúde Mental solicito que a ODINEI responda, pois a  
401Dra. IRMA ROSSA não pode estar presente. Responde então a ODINEI, sobre a capacidade de  
402atendimento e sobre a presença de todos os serviços, tenho a impressão que na primeira versão eles  
403estavam presentes. Sobre leitos em Hospital Geral é uma dificuldade e como agora saiu o Plano  
404Emergencial par Álcool e Drogas, espero que melhore um pouco o valor pago aos Hospitais Gerais e com  
405isso eles aceitem fazer convênio. Não é por falta de tentativas. É o outro lado que não quer fazer. Sobre o  
406CAPS da Restinga, no ano passado estava escrito no Relatório. Tinha o Convênio com o Saci Colorado.  
407Isto não veio para o Conselho, pois as tratativas estavam sendo amarradas no final do ano passado. Mas na



408 hora de amarrar, houve uma mudança e a Saci Colorado resolveu que não ia mais investir em Porto Alegre  
409 e está investindo em outro lugar. Isto foi em final de 2008. O corte do Convênio foi em 2009. Com o  
410 PRONASCI, estamos negociando para retomar o CAPS na Restinga e Partenon-Lomba. Sobre p CAPS  
411 AD da Cruzeiro, no final do ano passado, por termos os contratos temporários estávamos com a Equipe  
412 praticamente completa. Acabaram-se os contratos e com isso acabou. Retoma a Senhora ANA LOVATO,  
413 que respondendo à MARIA REJANE SEIBEL, diz que em relação aos Projetos não enviados ao conselho  
414 Municipal de Saúde, concordamos que alguns deles são “aprovados” com parecer contrário do Conselho,  
415 e isto não depende de nossa vontade. Aqueles que não vem, não vem porque não estão maduros.  
416 Especificamente os que aparecem no Relatório, como o da Violência, eles ainda não estão  
417 complementados. Quando estiverem maduros, serão apresentados ao Conselho. Em relação ao Pro Parar  
418 ele está em progressiva implantação. Hoje temos 35 Serviços, que são os notificadores. Solicita a ANA,  
419 que o Dr. SERGIO SCHIEFERDECKER respondesse pelas Urgências e Emergências. Registra  
420 inicialmente o Dr. SERGIO, que não seguindo o critério denunciante, que muitas vezes acontece, que já foi  
421 por diversas vezes, por diversos processos, arquivados, como autor o Senhor PAULO ROGERIO,  
422 inclusive contra mim, criminalmente. Não vou entrar no jogo político. Quero registrar que hoje, agora,  
423 telefonei para a Equipe que Coordena as Ambulâncias. Apenas uma informação e não resposta ao  
424 denunciante, que passo à mesa. Tenho 21 ambulâncias operando no SAMU, com duas na oficina. Tenho 5  
425 operando na baixa complexidade e 2 de reservas. Tenho 16 em atividade e 5 de reserva, das 21. Nunca  
426 tivemos com um contrato de manutenção tão bem montado. Mas ao invés de seguir o denunciante, por si  
427 só, vou para o Relatório, onde aponto algumas coisas que considero importante e dentre elas a  
428 Classificação de Risco, onde no item 22 dos comentários do Parecer, faz uma referência a Implantação da  
429 Classificação de Risco nas Unidades de Pronto Atendimento, uma vez que são frequentes as reclamações  
430 de usuários do SUS sobre a ausência de acolhimento e avaliação adequada de risco nas UPAS. Nós  
431 implementamos em janeiro de 2008 e viemos cada vez mais trabalhando e exigindo que os Pronto  
432 atendimentos tenham uma Classificação de Risco. Se o Conselho está recebendo as queixas que eu não  
433 estou recebendo, me encaminhem que eu quero corrigir. Outro aspecto que acho ganho importante, que  
434 aqui parece que está mal esclarecido, que é o ganho sobre os Protocolos de IAM (Infarto Agudo do  
435 Miocárdio). Já temos o Protocolo de AVC para Trombolíticos em Pré Hospitalar e pacientes graves, que  
436 refazem um AVC isquêmico ou hemorrágico, que é o entupimento ou extravasamento de um sangue ou o  
437 entupimento por coágulo no cérebro. Isto já está sendo implementado. Já está funcionando. Existe um  
438 protocolo muito claro em que o SAMU provoca esta situação, através do Regulador, que já entra  
439 objetivamente nas prioridades do Hospital, tipo Clínicas, conceição e fazendo o controle da aplicação do  
440 trombolítico e, se for hemorrágico, a intervenção cirúrgica. O IAM é um protocolo também internacional,  
441 que não é uma invenção nossa. Ele é um Protocolo semelhante ao AVC que não está 100% implantado  
442 porque temos uma diferença. Os pacientes que não recebem os trombolíticos ou medicação que ajuda a  
443 viabilizar a passagem do sangue ou destruir o coágulo, este protocolo de IAM precisa ter uma  
444 possibilidade, um cateterismo primário, que é a intervenção de uma molinha ou desentupimento  
445 cirúrgico quando a janela do protocolo não permite mais receber a injeção de trombolítico. Isto,  
446 precisamos conseguir no Ministério da Saúde porque os Serviços de Cardiologia dizem que este teto está  
447 lotado e que nós não temos objetivamente isso. Eu estou a disposição para qualquer esclarecimento que  
448 possa ser encaminhado por escrito ou objetivamente. Retoma a Coordenadora ANA LOVATO que em  
449 relação a Assistência Farmacêutica, devido ao FLAVIO estar a tão pouco tempo, não sei se ele quer se  
450 manifestar. Fala o Senhor FLAVIO GRECCO, dizendo que assumiu a Coordenação da Assistência  
451 Farmacêutica em 8 de junho e solicito à Coordenação do conselho um ponto de Pauta, para poder  
452 apresentar nossa proposta. Fala a Coordenadora MARIA LETICIA, dizendo-lhe que também era a  
453 intenção do Conselho de convidá-lo para tratarmos da Assistência Farmacêutica e que então faremos  
454 contato com o Senhor para marcarmos a data e que num primeiro momento este encontro será no Núcleo  
455 de Coordenação. Prosseguindo, manifesta-se a Senhora ELIANA FERREIRA, Gerente Distrital Leste-  
456 Nordeste, que em relação ao que a conselheira MARIA ENCARNACION questionou, sobre a Vila  
457 Brasília, por exemplo, que tínhamos R\$ 85.000,00 da Municipalização solidária, para a ampliação do  
458 Prédio. Solicitamos um Projeto para nosso Departamento de Projetos e nossa Arquiteta, muito

459perfeccionista, disse que não, que faria um Projeto adequado com todas as necessidades de serviço. Isto  
460importou em quase o dobro do valor. E aí começou o problema. Mas fizemos ao longo deste tempo e  
461agora está concluído e encaminharemos para a liberação deste recurso para encaminhar o Projeto. O  
462recurso não foi utilizado ainda. Sobre o Laranjeiras, a Secretaria providenciou todo o cercamento, colocou  
463o portão de ferro. Se fez uma sala de espera, ou cobertura. Toda a lateral está coberta. Fez-se a drenagem,  
464piso com lajota, pintura externa. Foram comprados móveis. São estes os dados que tenho, pois não  
465administro a parte financeira. Retorna a Senhora ANA LOVATO, manifestando-se em relação à  
466odontologia, que pela mesma razão da Assistência Farmacêutica, está com uma Coordenação nova, que  
467está presente e as respostas serão encaminhadas posteriormente ao Conselho. Ela assumiu em 16 de  
468junho, passado. Solicita manifestar-se a Coordenadora de Saúde Bucal,..... que em relação ao  
469acesso o mesmo é avaliado pela primeira consulta programática, que foi justamente o indicador que  
470apareceu mais baixo. Então, com relação ao acesso, 3 pontos penso ser importante destacar. O primeiro  
471ponto é: quando que o paciente vai ser computado como primeira consulta programática? Quando ele  
472acessa ao Serviço, pela primeira vez, no ano. O usuário chega lá vai ser examinado e fará o Plano de  
473Tratamento. O tratamento são três consultas para o paciente adulto. Se ele tiver mais coisas para fazer ele  
474vai acessar ao Serviço novamente e este dado não é computado. As três consultas que ele vem para fazer  
475uma limpeza, uma extração, uma reparação, não é computado como acesso. Então, este indicador de  
476acesso, pessoalmente acho muito discutível. A outra coisa é a seguinte: em nosso quadro tivemos  
477aposentadorias em 2007 e 2008 de 15 dentistas. Realmente vai diminuindo o acesso, no entanto os  
478procedimentos de Atenção Básica aumentaram. Então, os dentistas que estão trabalhando atualmente  
479estão dedicando bastante tempo na Atenção Básica e menos pessoal tem acessado ao Serviço no ano ou  
480porque elas retornam. E sobre a exodontia, apesar de os profissionais estarem investindo bastante na  
481prevenção e educação as exodontias aumentaram. E gostaria de dizer que esta relação demora para  
482aparecer. A prevenção e educação é feita na escola das crianças. A exodontia, nos adultos. Quando a gente  
483faz mais procedimentos na Atenção Básica as exodontias aumentam. Prosseguindo, manifesta-se a  
484Senhora BRIZABEL ROCHA, que inicia dizendo que me sinto constrangida quando colocam na minha  
485pessoa uma grande expectativa quando na verdade é um conjunto de pessoas e coordenações de uma  
486Secretaria inteira. Vejo com consternação a expressão dos funcionários, gerentes, que estão aqui, que  
487trabalham “pra burro” e na verdade chegamos a um patamar, que é isso que nós somos. Podemos ver hoje  
488aqui, senhor vereador e senhora vereadora e caros conselheiros que esta é a Secretaria da Saúde. Não  
489temos como negar. A fragmentação interna, a falta de informatização, a falta de dados, agrava as  
490dificuldades, inclusive da formatação de um Relatório, que talvez pudesse ser mais qualificado, pelo  
491esforço dos trabalhadores desta Secretaria, do que o Relatório que foi apresentado. Todas as pessoas têm  
492de trocar o pneu do carro com ele andando. O SÉRGIO, que esteve no socorro de todos os acidentados,  
493que estava de plantão, não teve o apoio sequer da assessoria de imprensa, que não atendeu o telefone, para  
494ajudar a mobilizar os outros hospitais para que não acessassem ao Pronto Socorro naquele momento. Já  
495comentei na Plenária anterior que tivemos a primeira reunião geral, nesta Secretaria, depois de 3 meses  
496que estou aqui. Foi consenso de todos os presentes, junto com o Dr. MARINON, a falta de recursos  
497humanos, para toda a estrutura da Saúde de Porto Alegre. Tiramos duas questões. Uma que é o grupo que  
498vai pensar junto com este Conselho, sobre a política para Porto Alegre e a outra é de “parir” a questão  
499dos cargos, e que ontem estivemos com o Prefeito, numa agenda para este Conselho, que ouviu  
500longamente, todas as questões colocadas, inclusive a não utilização de recursos. E que se priorizasse os  
501recursos humanos. Estou encarregada de amanhã, pois estamos com este processo na Secretaria da  
502Fazenda, para avaliação financeira, para enviar para a Câmara de Vereadores. Conversamos com o  
503Prefeito de que são em torno de 400 cargos e de que tenham sido tolhidos em torno de 200. Amanhã  
504vamos checar esta questão. Nós não atingimos o limite da Lei de Responsabilidade Fiscal. Então é  
505possível, fazer a criação, o concurso e a nomeação. Nisto, quero dizer que todos nós, Secretário,  
506funcionários, gerentes, colocamos a seguinte questão: nas apresentações das políticas, neste Conselho, e  
507algumas pessimamente apresentadas ou nem apresentadas, se em algum lugar não se otimizou, não se  
508atingiu as metas, foi em função da falta de recursos humanos nos serviços. Há uma decisão inadiável que  
509é de que esta Secretaria precisa de um choque de Gestão. O que nós somos foi apresentado neste

510Relatório. É o que a ANA conseguiu, com todo o esforço dela. A outra questão é a questão financeira. É  
511impossível fazer qualquer avaliação de um Relatório, e aí conversei com a LETICIA aqui na mesa, e não  
512estou sugerindo e não estou coordenando, é impossível fazer a apreciação de qualquer Relatório tirando as  
513questões técnicas aqui apresentadas, com esta dúvida na parte financeira. O BUJACK não está aí. Está  
514fazendo um curso. Recebemos o Parecer ontem pela tarde. A TANIA está isenta de qualquer  
515responsabilidade. Não temos condições, nem o Gestor, de colocar em apreciação. Mas isto é uma decisão  
516da Plenária. Agora, com duas páginas de dúvidas e questionamento na questão financeira. Em não  
517aprovar o Relatório de 2008, isto implica em ressalvas. Eu pergunto para a Coordenadora, o que se faz  
518com um Relatório não aprovado? Recebe-se os Relatório e quais as ressalvas, na possibilidade de  
519esclarecimento. Fala então a Coordenadora MARIA LETICIA, dizendo que quando a BRIZABEL  
520colocou-me esta questão eu disse que ela mesmo podia colocá-la aos Conselheiros, pois está na mesa  
521representado o Gestor. No início fiz a retrospectiva de como tínhamos Chegado até aqui, porque este foi  
522um processo durante todo o ano de 2008. Solicitamos inclusive a mediação do Ministério Público  
523Estadual, em função de que não havíamos recebido as Ações e as Metas para o ano de 2008. Então não  
524tem como não submeter à apreciação do Plenário, pois nós do Conselho vínhamos trabalhando há algum  
525tempo. Todas estas questões não respondidas foram solicitadas. A parte financeira chegou ao Conselho,  
526independente das Ações. Tanto que vocês lembram que apreciamos aqui e aprovamos o Relatório Físico  
527Financeiro de 2008. Coloco à consideração dos conselheiros, mas me parece que nós devemos sim  
528submeter à apreciação dos conselheiros e colocar em votação. O que faremos após a votação, dependendo  
529do resultado, é a mesma coisa que fizemos em relação aos outros Relatórios, é esperar que as ações sejam  
530revistas ou pelo menos tenham a proposta de intenção e metas a serem cumpridas, principalmente nas  
531questões mais graves. Uma delas é a questão dos recursos humanos. E a outra é em relação à prestação de  
532contas das obras, que nós temos denúncias importantes que foram feitas no ano passado, referidas por  
533muitos Conselheiros. A Secretaria da Saúde está sofrendo duas auditorias, pelo Tribunal de Contas do  
534Estado, uma de todos os Contratos e outra Operacional. Então, em função disto submeto à votação do  
535Plenário, que como disse, dependendo do resultado faremos uma Resolução, com exposição de motivos  
536para após ser respondidas. Encaminhando a votação, do Relatório de Gestão de 2008, tem-se como  
537resultado, nenhum voto favorável, 22 contrários e 4 abstenções. Nada mais havendo a tratar, as 21:55  
538horas, é encaminhado o encerramento da Plenária pela coordenadora MARIA LETICIA DE OLIVEIRA  
539GARCIA, sendo lavrada a presente ata.

540

541

542

543

**MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA**

544

**Coordenadora da Plenária**

545

**OSCAR RISSIERI PANIZ****Secretário**

547